

A GAZETA

PROPRIETARIO E DIRECTOR, — VICTAL D'ARAÚJO.

ANNO I.

Redacção e typographia
A
Praça da Matriz

Publica-se seis vezes por mez
Coyabá (Matto-Grosso) 16 de
Novembro de 1889.

Assignaturas
TRIMESTRE 3\$000
Pagamento adiantado

NUMERO 70

A GAZETA

Pelo municipio.

É do nosso dever pugnar pelos melhoramentos do municipio; se deixassemos de o fazer, importaria isto uma falta imperdoável.

Não se deve perder a oportunidade, quando podemos contar agora com auxiliares da estatura do ex. sr. coronel Cunha Mattos, digno presidente da provincia, e do actual presidente da camara Municipal o distincto cidadão sr. Joaquim Jose Corrêa.

Até hoje têm sido olhadas com o maior indifferentismo as necessidades que soffremos.

As nossas pontes, aquellas principalmente que se observão no proprio coração da capital, são um escárnio, uma vergonha que nos faz cair a cara ante os nossos hospedes; são simplesmente um attestado vivo da negligencia e do indifferentismo que têm presidido todas as corporações da edilidade cuyabana que não tem curado de melhoramentos de especie alguma.

Já viajamos pelos centros das provincias de Goiaz, Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro, sem fallarmos nas de S. Catharina e Rio Grande do Sul, nunca vimos, no percurso das estradas, pontes tão ordinarias, tão mal acabadas, como estas que possuímos aqui na capital.

São, diremos ainda, umas pinguelas de madeiras rusticas, de estivas já carcomidas pela acção do tempo; quando novas, não lhes cabia a honra de se denominarem pontes, quanto mais hoje que representam o papel de verdadeiros mundaes!

Em qualquer estrada das provincias indicadas, tem pontes que a par da solidez vê-se o gesto e obra de arte, porque não havemos nós de possuir pontes se não ricas e menos decentes e solidas?

Consta-nos que a presidencia mandára, pelo sr. capitão Carlos Soares, tirar a planta e fazer orçamento para construcção de uma nova ponte em substituição a do Mundéu.

Ja vimos até um pequeno esboço, feito a nossa vista, dessa obra; será mais um motivo de gratidão do publico cuyabano ao administrador que tanto se tem esforçado para beneficiar esta provincia destoando assim da desidia criminosa dos seus antecessores.

Portanto, indo-se tratar da ponte do Mundéu, estamos certos que identicas reformas serão feitas nas do Rosario e Prainha.

Todas ellas carecem de reformas radicaes e o ex. sr. coronel C. Mattos não quizerá fazer um serviço incompleto attendendo a uma e deixando do mesmo modo, pessimas, as outras.

Sabemos que a municipalidade não dispõe de recursos para attender as muitas necessidades que temos, sabemos igualmente que a sua receita é pouca mas, com frequencia e diremos,

heuve sempre muito relaxamento, até mesmo como que um abandono, na arrecadação dessa receita.

Se esse serviço fosse ollhado com mais attenção, se os empregados nomeados pela camara para certos cargos — fossem escolhidos attendendo-se as suas aptidões e não somente ao partidatismo politico que os «recomendava», certamente as cousas marchariam de outro modo e a camara lucraria muito mais vendo a sua receita arrecadada para attender a um ou outro melhoramento.

Esta falta ou este mal — é chronico — vem de muitos annos.

A falta de patriotismo de uns que têm occupado o cargo de vereador, a «politocagem» farrenha de outros, a preguiça, a inercia e ignorancia e a falta de actividade de muitos são as causas determinativas deste estado de quasi completo abandono em que se tem conservado os negocios do municipio.

Até para cortar o matto que cresce nas praças da cidade, para se remover um arvoredo que cae, como aconteceu com um celebre «mamoeiro» que ficou estirado mais de um mez na praça da matriz, é preciso que se esgote todas as forças «dialecticas» de algum jornal que não esteja tambem atado ao grande locomotor das conveniencias politicas de occasião.

O actual presidente da camara municipal, tem procurado affastar-se d'essa norma de conducta de muitos de seus antecessores.

Honra-lhe seja feita, tem o sr. Joaquim Jose Correa se esforçado tanto quanto lhe ha sido possível para attender a algumas das mais urgentes necessidades.

Tem-se dedicado, com especialidade, ao asseio da cidade prestando assim um não pequeno serviço a causa da salubridade publica.

N'elle, pois, encontrará o sr. coronel Cunha Mattos um importante auxiliar para ajudal-o nos melhoramentos que temccionar aegar a esta capital, na sua administração.

Fallamos das pontes por que é d'ellas que vai-se cuidar em primeiro lugar.

Aproveitaremos o ensejo para lembrar o estado pessimo em que está o calçamento de algumas ruas pedindo que se fassam tambem alguma cousa no sentido de melhoral-o.

Há pouco o distincto commerciante desta praça sr. Manoel Castello, acabou de prestar um serviço bem importante mandando, a expensas suas, consertar o calçamento comprehendido na rua 1.ª de Março, esquina da travessa da palmeira, dando declive apropriado para o escoamento das aguas pluvias que descem em enorme volume nesta estação.

Na mesma rua 1.ª de Março, no espaço que medeia da casa do sr. tenente coronel Joaquim Claudionor até a do sr. Jose da Silva Rondon, o calçamento reclama e muito um conserto já e já, pois que tem sido testemunhas de muito «pé virado» nesse espaço cheio de buracos.

Ahi a serviço a fazer não amarella no topo do mastro e que não se communicasse com nenhum dos moradores das margens do rio.

Finalmente, a camara municipal, querendo, pôde promover benefícios a nossa capital, sem muito dispendio de dinheiro e temozertza de que ella com o adjutorio do exm sr. coronel Cunha Mattos, attenda rá agora a varias das reciações que temos feito.

Por Corumbá.

Na manhã do dia 12, a lancha a vapor «Cuiabasi-nho» que trazia «carta suja» de Corumbá veio ancorar no porto em frente ao acampamento «Conte Magalhães».

Por ordem do dr. inspec-tor de hygiene, voltou o navio e foi fazer quarente-na na barra do Coxipó.

O «Cuiabasiño» rece-beu em seu bordo alguns passageiros que haviam chegado da corte a bordo de paquete.

Vimos o officio, datado de 8 do corrente, que diri-gio ao dr. inspector de hy-giene, o dr. Saboia, delega-do de hygiene em Corum-bá, em que communicava continuar n'aquella cidade a febre amarella com carac-ter epidemico, se bem que benignamente: que orde-nara ao commandante da lancha, astear a bandeira

Em virtude dessas noti-cias que recebemos de Co-rumbá, depois de 33 dias em que nada sabiamos do que la se passava, destri-buímos incontinentemente, e se-guinte:

«Boletim d'A Gazeta» PROVIDENCIAS!

«Continua a epidemi-a em Corumbá.

A lancha CUYABA-SINHO trouxe CARTA SUJA, no entretanto subio até a chacara do Sr. Aquino!

Pedimos a S. Exa. o Sr. Cunha Mattos, que dê suas ordens para que o mesmo não aconteça com o paquete que está a chegar, pois entende-mos que deve parar a baixo do Cassange para fazer quarentena.

A população está asustada e com razão.

Elle deve ficar longe d'aqui.

Nada de facilidade!

Não podemos deixar de censurar as autoridades que não se importaram de tomar as providencias não consentindo que um navio procedente de um porto infectado de terrivel e trai-coeira epidemia da febre a-marella — a que trouxe as recommendações acima in-dicadas no officio alludido viesse até o nosso porto!

Não podemos deixar de censurar ainda essas mes-mas autoridades que per-mittiram no desembarque dos passageiros d'aqui a trez kilometros, estando ellas, como estiveram, em contacto com pessoas que d'aqui foram velozes as 10 horas da manhã, e passa-ram em commum o resto do dia!

S. Ex. o sr. presidente da provincia mandou uma força de 20 praças do bata-lhão 21, commandada por dois officiaes, ficar de ob-servação para não consen-tir na communicação dos passageiros com agente de terra; esta força marchou d'aqui as 3 horas e 35 mi-nutos da tarde e quando ella lá chegou encontrara já com as diversas pessoas q' d'aqui foram inclusive o sr. dr. chefe de policia.

Bom providencias, a certa das e a tempo, pois não.

E' como já dissemos — a providencia Divina é que nos guardará.

Tinha ou não motivos para inquietar-se a popula-ção desta capital com a de-mora de noticias de Corum-bá?

E poderá ella, a popu-lação, descansar tranquilla nas providencias emanadas da presidencia?

Vejamos.

S. Ex. já fez constar, por um officio dirigido ao com-mando da fronteira do bai-xo Paraguay e publicado n'um dos numeros passa-dos d'A Provincia, que ha-

via tomado todas as provi-dencias tendentes a epi-demia reinante em Cerum-bá — «onda hira até em pessoa se precisasse, o m-sacrificio de sua propria e-xistencia.»

Pois bem.

Ante hontem chegou no por-to o paquete, de Corumbá infectado como se achá, e além de outrs passageiros condas mais ainda o 8.º bata-lhão que se achava lá estacio-nado.

Perguntamos:

Haverá tão urgente neces-sidade d'essa gente, para que s. exa. a mandasse vir faze-do-a sair do fôco da e-pidemia embarcando-se em um pequeno vapor, como é o Rio Verde — agglomerada e conduzindo-os, talvez, o ger-me da febre amarella?

Com certeza não devião ser essas as providencias a recom-mendadas pelo sr. coronel Cunha Mattos.

Ou o commandante da fronteira não comprehende o mal immenso que nos pode adhevir d'essa precipitação ou s. exa. não quiz dar ordens em contrario para que não viesse essa gente agora.

Como quer que seja o pa-quete ahi está traz com certe-za «carta suja», e conduz tro-pa do centro atacado da epi-demia.

S. Ex. o sr. coronel Cunha Mattos, pois, não devia consen-tir que o paquete viesse fazer quarentena na barra do Coxipó, elle devia ficar, como te-mos dito e repetido, a baixo do Cassange.

S. Ex. devia mandar d'a-qui o proprio «Cuyabasiño»

FOLHETIM

Um beijo na Walsa.

(CONTETO)

«Em meio a SOIRE'... O salão repleto de senho-ras e cavalheiros, apresen-tava um espectáculo bri-lhante, pois brilhante era o conjunto de tudo o que se mostrava então á vista do observador. A luz dos lustres, coada nos crys-taes, cahia como um ba-nho diaphano sobre a mul-tidão dos moços que se a-

cotovellavão á porfia, con-trahendo quadrilhas e fi-guradas nos meneios do officio galanteador. As flo-res das jarras suas trece-lavão aromas suavissimos, que se misturavão á essen-cia excitante evolada dos lençoes rendados das moças. Estas, sentadas em redor de vasto salão, formavão como um anel luminoso de planeta, da cuja circum-ferencia partião raios de cores cambiantes, fazendo um todo mystico, como mystico era o conjunto das cores dos vestidos, ca-da qual mais bello e ela-gante.

Uma leve brisa brinca-va com as alvas e finissi-mas cortinas das portas e das janellas — similhan-tes a grandes azas que pro-tegião aquelle grupo con-fuso que se expandia lou-co.

A orchestra principiou uma walsa compassada, branda, terna como um sorriso de amor. E aquella mocidade estremeceu, co-mo se lhe tivessem tocado dentro do peito! Os parcs erguião-se, trazendo nos olhos uma expressão de go-so indefinido e deixião-se arrastar pela corrente dos transportes da paixão.

Entre os muitos cava-lheiros, distinguia-se um joven Official de Marinha, de semblante bello e varo-nil, franco e petulante, com sua farda bem tallada, es-tentando com garbo o bri-lho dos seus bródes. De um genio alegre e espiritua-so, elle divertia as moças que o acompanhavão com os olhos, cochichando entre si, com os leques perfuma-dos sobre os labios. Como verdadeiramente devoto a dança, não podia perder aquella walsa asoherba e surgiu entre os outros pa-res, dando o braço á uma

fretado para esse fim, com uma pequena força e o pessoal que antes fosse necessário, assim como mesmo qualquer recurso de que pudesse a paizinha preciosa para a quarentena — ordenando que não se hiesse de Cassange, ficando igualmente o pessoal mandado por s. ex. que nos desculpe para esta censura.

Estas são as providencias energicas e mais acertadas, nas circumstancias actuaes que, segundo temos ouvido de varias pessoas autorizadas devia ter s. ex. tomado.

Daos queira que não nos seja fatal a facilidade que tem havido em relação a febre a marelle que contenas de victimas tem feito em Cornubá.

Não dispomos aqui de recursos — é bastante lembrar que possuímos actualmente trez medicos os quaes se reduzem a dois, visto como um d'elles infelizmente, se acha enfermo aguardando o leito.

Temos apenas uma pharmacia alem da militar; e o que será, pois, da população se tiver a infelicidade de, por descuido ou negligencia de quem quer que seja, ser atacado da febre amarella?

E' preciso pensar se resolver-se-iam sobre as medidas a tomar no sentido de evitar-se que ella nos visite.

Haja vista aos sofrimentos d'Santos e Campinas, ricas e importantes cidades da riquissima provincia de S. Paulo, onde os recursos foram imensos e immediatos: não faltava dinheiro, medicamentos, facultativos, enfim tudo o que era necessario, tendo ainda mais: communicações facias, transportes rapidos para corte e portanto todos os socorros e providencias tomadas a tempo.

No entretanto soffrerão e

e todos sabemos; a epidemia cessou e as cidades referidas, a provincia inteira, pôde-se assim dizer, cobrir-se de pazado luto pelas centenas de vidas preciosas arrebatadas pela morte.

NOTICIARIO

Chegada— De S. Luiz de Cáceres, chegou no dia 12 do corrente, o sr. pharmaceutico Arthur Carino Pinheiro, com s. exm esposa D. Gracielinda de Pinho.

A noite alguns officiaes e amigos do sr. Carino o foram comprimentar, com a banda de musica do 21 batalhão, na casa do sr. Eduardo de Pinho onde se achava.

Na maior expansão de alegria varias saudações foram dirigidas ao sr. Carino, a sua estremoza consorte, ao sr. Eduardo de Pinho e a sua digna esposa.

Passageiros Na lancha a vapor «Cuiabasinho» vieram os srs. commendador Manoel Nunes Ribeiro, Raphael Verlangieri e Polidoro Muniz.

Cumprimentamos a todos esses distinctos amigos e conterraneos.

Paquete— Chegaram no dia 14 as malas do correio da corte vindas pelo Rio Verde.

As noticias que podemos colher, por ora, são as seguintes:

— Foi nomeado pro-

curador fiscal da thesouraria da fazenda desta provincia o sr. major João Maria de Souza e exonorado o sr. major Paula Correa.

— O sr. Antonio Joaquim de Faria Albernaz — nomeado thesoureiro da thesouraria de fazenda.

— O conselheiro André Fleury — eleito deputado por Goyaz, com grande maioria.

— Falleceu o conselheiro — senador Francisco Belisario, ex-ministro da fazenda; na sua vaga pelo Rio de Janeiro apresenta-se o sr. de Ladario.

— Os Parahybanos protestam, pela imprensa da Corte, contra a eleição do sr. Carlos de Laet, que consta optar pela sua eleição por este «burgo podre» — Matto Grosso.

No n. seguinte daremos outras noticias.

A pedido.

S. Luiz de Cáceres.

Na parte official d'«A Provincia de Matto Grosso» de 15 de Setembro está publicado, entre os actos do mez de Agosto, do 1.º

vice-presidente, bacharel Manoel José Martins, este:

«O vice presidente da provincia, tendo em vista o officio do presidente da camara municipal de S. Luiz de Cáceres, e-b n.º 24 e datado de 1.º do corrente mez, no qual reiterou a apresentação, já feita anteriormente, contra o exercicio de cidadão Francisco Luciano de Oliveira, como vereador da mesma camara, pelo facto de haver elle, exercendo o cargo de fiscal desta, deixado, por tal motivo, de prestar juramento do lugar de vereador, para o qual fora eleito antes da nomeação para aquelle cargo, não obstante terem se empossado, em sua presença, os demais vereadores no dia 7 de Janeiro de 1887, só fazendo no dia subsequente, como tudo se comprovou com as actas das respectivas sessões, juntas ao citado officio; e attendendo a que o dito cidadão Francisco Luciano de Oliveira com semelhante procedimento, amanhentou virtualmente a optar pelo emprego de fiscal, q.º, sendo retribuido e dependente da camara, é incompativel com as funções de vereador, resolve declarar vago o lugar de vereador da camara municipal de S. Luiz de Cáceres, que tem sido indevidamente occupado e exercido pelo referi-

juven a quem dizia:

— Esta especie de dança tem sobre nós, moços, uma fascinação enorme, não acha minha senhora?

Elle baixou os olhos e não respondeu. Era uma d'essas creaturas de com pleição delicada em cuja epiderme alvissima se accentuavam umas veiasinhas azues. Seu semblante expressivo tinha um não sei que de divino, e as linhas do seu corpo prendião logo o olhar de quem procurasse um modelo de plastico. O moço, unido a si o braço delicado da menina, inclinado, mirando-a de alto a baixo, mostrava no olhar uma scintillação de

immenso prazer. E disse-lhe quasi em segredo:

— Vamos voar?

Elle ainda não respondeu; mas suas faces cobriam-se das cores da aurora e do seio de garça escapou-lhe um suspiro, abafado a custo.

E deslizarão ao compasso da musica, assim como o leve batel na corrente do rio que se espreguiça para as margens floridas. O Official exultava. Cingindo com a franqueza da maritimo, aquella tenue cintura, aportada levemente pelo espartilho cor de rosa, elle aspirava-lhe o perfume do cabelo, enfiado em novillos negros e sedoso;

sorvia-lhe o halito que passava roçando sua face, como uma brisa morna e queixosa, ao passo que falava-lhe em voz mellosa. Encetou-se então um dialogo baixo, a medo, entrecortado de anceios que o casaco provocava. Elle disse:

— Como é formosa e como dança bem! E' quem melhor walsa n'esta sala...

A moça animou-se e respondeu inclinada para o hombro do cavalheiro:

— Muito obrigada! Os senhores costumão dizer sempre o mesmo...

— Perdão! Não me suponha em haengeiro... Nós

os marinheiros costumamos fallar sempre a verdade; não sabemos articular essa linguagem de salão, que é da bem, mas despidida de sinceridade!

— Ora...

— Acredite-me, minha senhora: dançando com V. Exa. sinto dentro em mim um perenne manancial de gozo e quizera que esta walsa nunca terminasse.

— Sim?!

— E' verdade. Talvez não aconteça o mesmo com V. Exa. Quem sabe se não se acha impaciente pelo doce momento de me trocar pelo cavalheiro predilecto...

— Oh! não!

da cidadão, e manda que se proceda a eleição necessária para o respectivo preenchimento na forma das disposições em vigor, e para a qual se marcará dia opportunamente.

Pelo que vai-se proceder a 30 do corrente á eleição de um vereador.

Responsavel pela direcção da politica conservadora nesta localidade, venho á imprensa declarar que não iremos ás urnas n'aquelle dia porque tendo sido caprichosa e violentamente excluída camara o vereador conservador Francisco Luciano de Oliveira, e não tendo, nos tempos que correm, para onde appellar, é bom que a mesma camara fique de uma vez entregue ao sr. vice-presidente, chefe liberal nesta cidade.

Explicarei o facto.

O sr. Luciano fora, com outros cidadãos, eleito em 1886 vereador da camara que deveria servir de 7 de Janeiro de 1887 a 7 de Janeiro de 1891. Em Dezembro de 1886 fora nomeado fiscal da camara cujo mandato ia terminar. Chegando, porém, o dia 7 de Janeiro avendo os seus collegas prestar juramento, e sabendo da incompatibilidade entre os lugares de fiscal e vereador, pediu exoneração do primeiro cargo, prestara juramento e entrara em exercicio do cargo de vereador no dia seguinte.

guinte. Onde pois, está o tal exercicio indevido?

Do exposto e da leitura d'aquelle acto, se convencemos homens desapaixoados que elle fora dictado unicamente por conveniencia de politica.

E' que havendo o mesmo sr. vice-presidente Murinho nomeado para os lugares de promotor publico e collector provincial os srs. capitão Luiz Pedro de Figueredo e major Jose Duarte da Cunha Pontes, vereadores liberaes da actual camara, perdião estes por esse facto os seus lugares na camara, e assim ficava esta com maioria conservadora, e isso não convinha á politica do sr. vice-presidente.

Eis porque fora excluído o sr. Luciano, que conjunctamente com o dito Cunha Pontes, signatario daquelle representação, servia o cargo ha quasi trez annos.

Vai, pois, o sr. Murinho meter na camara mais um correligionario, porque o seu partido aqui está em maioria desde que S. S. se fez chefe liberal e juiz do direito desta comarca.

Fica assim dada a razão do nosso procedimento não comparecendo as urnas, e lavrado o nosso protesto contra oquelle acto arbitrario, já que não temos outro recurso.

Caceres, 22 de Outubro de 1889.

Manoel Esperidião da Costa Marques.

O abaixo assignado declara que só se responsabilisa pelas contas contrahidas por sua familia por intermedio de seu filho menor Luiz Aures.

Salvador Pompeo de Barros.

EDITAL

Thesouraria de Fazenda

Por esta Thesouraria faz se publico que se acha aberto o concurso para preenchimento de um lugar vago de primeira entrancia na Alfandega de Curitiba.

Os candidatos deverão habilitar-se dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, provando ter uoq comportamento e idade de desoitto annos, pelo menos, e bem assim mostrar em concurso boa letra, conhecimento perfeito da grammatica da lingua nacional, orthographia, arithmetica até theoria das proporções inclusivamente e escripturação mercantil por partidas simples e dobradas.

Thesouraria de Fazenda de Matto Grosso em Curitiba 22 de Outubro de 1889.

O Escripturnario
Eugenio da Silva Claro.

ANNUNCIOS.

Cirurgião dentista

Agostinho Lopes. — Cirurgião dentista formado pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro, de passagem por esta capital, onde pensa demorar-se pouco tempo, offerece aos habitantes desta cidade os trabalhos de sua profissão.

Colloca dentes artificiaes por diversos systemas em chapa de ouro ou vulcaniti.

Concerta qualquer chapa quebrada. Chumba dentes a ouro, marfim, platina ou a outro qualquer metal. Extrahe dentes ou raizes o faz qual quer operação na bocca.

Participa que, para garantia de seus trabalhos, e não poder transportar seus aparelhos e suas machinas, só trabalha em seu gabinete.

Poder ser procurado das 8 horas as 5 da tarde a Rua de Baixo n.º 20 em frente a casa do sr. Mattos.

Preços modicos e convencionaes.

CAL, em casa do Mattos, a 1\$200 o alqueire.

Ella extremecou toda e quiz fallar e a sua voz foi embargada. As faces cobriam-se-lhe de rubor e o bello seio asselinado da donzella pulsou offegante.

Nesse momento a orchestra terminava a walsa.

Uma moça teve a lembrança de compor uma walsa com este titulo: — O beijo na walsa. — Eu ouvi-a com prazer e me pareceu que a musica n'uma eloquencia melodiosa contava esta historia do beijo.

A. P.

— Ora, não negue....

— Julga-me, então mentiroso? !....

— Oh! isso nunca!

— Como, então?..

— E' que tão formosa, tão encantadora, recebendo as homenagens de tantos moços que a cercão, é natural que um d'elles a impressionasse...

— Pois enganou-se!

— Permitta que duvide. Não é possível que v. exa. deixe de ter algum com quem sympathise, um predilecto, um preferido, um namorado, emfim!

— Não tenho! Quer que eu jure?

— Não; para que?...

— Ah! Também não a-

creditaria no meu juramento...

— Meu Deus! Não diga isso...

— Pois então eu juro...

— Pois bem. Jure. Mas aqui mesmo dançando...

Naquelle momento achava-se a sala em completa confusão e era á custa q' o gaiteiro par livrava-se dos encontrões. A walsa continuava languida e amorosa.

A moça desprendeu sua delicada dextra da esquerda do cavalheiro, que fitava sorrindo ternamente, e desviando se um pouco retirou a esquerda do hombro do moço.

O official de marinha

conservava-a presa pela cinta — o necessario para que continuassem a walsar.

A moça n'aquelle instante tinha o semblante uma expressão austera e solomno. Ia jurar e o fazia com uma gravidade religiosa.

Juntou os dois dedinhos indicadores, calcados de nevada luva, levou-os aos labios, inclinando se toda e quando ia tocá-los, a mão livre do moço desviou de repente as suas e forçou os seus labios que receberam rapida e ardentemente o beijo do juramento.